

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS DOIS VIZINHOS
CURSO DE AGRONOMIA

ALINE WURTZIUS

**MULHERES DO CAMPO: A DINÂMICA DO TRABALHO NA
PRODUÇÃO DE LEITE**

DOIS VIZINHOS

2021

ALINE WURTZIUS

**MULHERES DO CAMPO: A DINÂMICA DO TRABALHO NA PRODUÇÃO DE
LEITE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso Superior de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, como requisito parcial à obtenção do título de Engenheira Agrônoma.

Orientador: Prof. Dr. Serinei Cesar Grigolo

DOIS VIZINHOS

2021



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Dois Vizinhos
Diretoria de Graduação e Educação Profissional
Coordenação do Curso de Agronomia



TERMO DE APROVAÇÃO

MULHERES DO CAMPO: A DINÂMICA DO TRABALHO NA PRODUÇÃO DE LEITE

por

ALINE WURTZIUS

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Engenheira Agrônoma. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

Serinei Cesar Grigolo
Prof. Orientador
UTFPR – Dois Vizinhos

Adriana Sbardelotto Di Domenico
Membro titular
UTFPR – Dois Vizinhos

Patricia Fernandes
Membro titular
UTFPR – Dois Vizinhos

Angélica Signor Mendes
Responsável pelos Trabalhos de
Conclusão de Curso

Almir Antonio Gnoatto
Coordenador do Curso
UTFPR – Dois Vizinhos

AGRADECIMENTOS

A meu Orientador Professor Serinei César Grígolo, obrigada pela disponibilidade, atenção e compreensão.

À UTFPR, de uma forma geral, e a todos os Professores, que se empenharam em me transmitir os conhecimentos necessários para minha formação.

Aos colegas de curso, da universidade e da república pelos nossos debates que tanto me enriqueceram.

Agradeço aos meus pais por toda a estrutura familiar que me proporcionaram desde sempre, e pelos valores que me ensinaram a cultivar. Aos meus familiares e amigos que me incentivaram, e torceram muito pelo meu sucesso.

Para finalizar, a todas as mulheres que conheci e que com suas trajetórias e superações me fizeram perceber como somos fortes e que nossa luta pela igualdade está apenas começando.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Tempo que a atividade leiteira está presente na propriedade e que as mulheres atuam nessa atividade | 26 |
| Figura 2 – Participação da Mulher nas atividades da propriedade no município de Dois Vizinhos-PR..... | 28 |
| Figura 3 – Participação da Mulher nas atividades domésticas no município de Dois Vizinhos-PR..... | 29 |
| Figura 4 - Participação da Mulher nas atividades de gestão no município de Dois Vizinhos-PR..... | 30 |
| Figura 5 – Participação da Mulher nas atividades de capacitação no município de Dois Vizinhos-PR..... | 31 |

RESUMO

WURTZIUS, Aline. **Mulheres do campo: a dinâmica do trabalho na produção de leite**. 2021. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso II, Curso de Agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2021.

As mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço na sociedade, tencionando as relações de trabalho na busca pela igualdade e pelo devido reconhecimento. Essas transformações são também verificadas no meio rural. Diante da importância da participação das mulheres no trabalho e na geração de renda no meio rural é que se justifica este trabalho. As mulheres geralmente são vistas como as responsáveis pelas atividades domésticas e como auxiliadoras em relação ao papel desempenhado pelo homem. O sudoeste do Paraná é atualmente a primeira bacia leiteira do estado e a atividade está presente em muitas propriedades rurais. Portanto, configura-se como objetivo deste trabalho compreender se a atividade leiteira tem contribuído para o protagonismo da mulher na construção de sua autonomia e reconhecimento perante aos familiares. Para isso foi aplicado um questionário a 5 mulheres que atuam na atividade leiteira, residentes na comunidade São Francisco da Bandeira, interior do município de Dois Vizinhos-PR. O questionário foi composto por 27 questões, a maioria objetivas e qualitativas. As 8 primeiras perguntas voltadas a obter as características das mulheres e da propriedade rural, e as outras 19 questões de múltipla escolha, as quais buscaram abranger a atuação feminina na unidade de produção familiar, na sociedade e sua participação na administração da renda gerada na propriedade, sobretudo na atividade leiteira. Apesar do empoderamento das mulheres agricultoras nas últimas décadas e do papel significativo na pecuária leiteira, verifica-se que a divisão sexual de tarefas ainda está presente e as tarefas domésticas são atividades realizadas quase que exclusivamente pelas mulheres. Além disso, os rendimentos provenientes dos animais leiteiros dificilmente ficam nas mãos das mulheres, bem como, a tomada de decisões na propriedade. Portanto, faz-se necessário políticas públicas e projetos que promovam a desmistificação do trabalho feminino, e valorizem o papel da mulher não somente na atividade leiteira, mas no desenvolvimento rural como um todo. Inclusive, essas mudanças poderão contribuir positivamente para o processo de sucessão da unidade familiar.

Palavras-chave: Mulheres. Divisão trabalho. Atividade leiteira.

ABSTRACT

WURTZIUS, Aline. **Rural women: the dynamics of work in milk production**. 2021. 39f. Work conclusion course graduation. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2021.

Women have been conquering more and more space in society, straining work relationships in the search for equality and due recognition. These transformations are also verified in rural areas. Given the importance of women's participation in work and income generation in rural areas, this work is justified. Women are generally seen as responsible for domestic activities and as helpers in relation to the role played by men. The southwest of Paraná is currently the first dairy basin in the state and the activity is present in many rural properties. Therefore, the objective of this work is to understand if the dairy activity has contributed to the role of women in the construction of their autonomy and recognition before their families. For this, a questionnaire was applied to 5 women who work in the dairy activity residing in the São Francisco da Bandeira community, in the interior of the municipality of Dois Vizinhos-PR. The questionnaire consisted of 27 questions, most of them objective and qualitative. The first 8 questions aimed at obtaining the characteristics of women and rural property, and the other 19 multiple-choice questions, which sought to cover women's performance in the family production unit, in society and their participation in managing the income generated on the property, especially in the dairy activity. Despite the empowerment of women farmers in recent decades and the significant role in dairy farming, it appears that the sexual division of tasks is still present and domestic tasks are activities performed almost exclusively by women. In addition, the income from dairy animals is hardly in the hands of women, as well as decision-making on ownership. Therefore, there is a need for public policies and projects that promote the demystification of female work, and enhance the role of women not only in the dairy activity, but in rural development as a whole. These changes can even positively contribute to the succession process of the family unit.

Keywords: Women. Division of work. Dairy activity.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 OBJETIVOS | 10 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL | 10 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 10 |
| 3 REVISÃO DE LITERATURA | 11 |
| 3.1 HISTÓRICO DAS MUDANÇAS DE RELAÇÕES DE TRABALHO NA AGRICULTURA | 11 |
| 3.1.1 No mundo..... | 11 |
| 3.1.2 No Brasil..... | 12 |
| 3.1.3 No Paraná | 13 |
| 3.1.4 No Sudoeste do Paraná | 14 |
| 3.2 HISTÓRICO DA ATUAÇÃO DA MULHER NA AGRICULTURA..... | 15 |
| 3.3 A MULHER AGRICULTORA ATUALMENTE | 17 |
| 4 MATERIAL E MÉTODOS | 19 |
| 4.1 ÁREA DE ESTUDO OU LOCAL..... | 19 |
| 4.2 TIPOLOGIA DE PESQUISA..... | 19 |
| 4.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETAS..... | 20 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 21 |
| 5.1 DESCRIÇÃO DOS RELATOS DE CASO..... | 21 |
| 5.2 CARACTERIZANDO AS AGRICULTORAS DO ESTUDO DE CASOS..... | 24 |
| 5.3 CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE LEITERIA NA RELAÇÃO COM O TRABALHO DAS MULHERES | 25 |
| 6 CONCLUSÃO | 33 |
| REFERÊNCIAS | 34 |
| APÊNDICES | 37 |

1 INTRODUÇÃO

A mulher ao decorrer dos tempos vem conquistando cada vez mais espaço e autonomia, desconstruindo a visão “trabalho da mulher” como ocupações de cuidar do lar, filhos e marido, ocupando posições de trabalho fora da casa, sendo remunerada, tomando posse do seu direito de voz, abrindo a possibilidade de participar efetivamente das definições de trabalho e renda.

Trabalho e renda são sabidamente duas categorias majoritariamente dominadas pelos homens. Romper com o conservadorismo é um desafio para a transformação das relações entre homem e mulher nos domicílios rurais e se apresenta como condição para a ascensão de uma “nova mulher” mais produtiva e independente. Embora com muito avanço, a desigualdade de gênero e a falta de reconhecimento ainda são grandes, principalmente no campo onde a informação é de difícil acesso e o conservadorismo ainda predomina.

Nesse sentido, as mulheres no meio rural foram educadas para aceitar que elas serão reconhecidas por meio do trabalho, esforço e sacrifício. Inclusive, as mulheres possuem jornada de trabalho mais longa que a dos homens. Uma mulher no meio rural trabalha em torno de 60 a 90 horas durante a semana para realizar suas atividades, o que pode aumentar em até 20% durante o verão (PRESVELOU, 1996 apud BURG, 2005).

Tendo em vista o preponderante pensamento de que cabe aos homens o domínio das relações de trabalho e de renda, tem-se ainda a ideia de que a modernização pode estar servindo ao conservadorismo. A partir do ponto de vista de que quão maior é a inserção da inovação tecnológica no meio da produção leiteira menor é a participação da mulher nessa nova atividade.

Nesse sentido, há relatos de mulheres agricultoras que quando a atividade leiteira não era lucrativa, nem modernizada, sendo apenas para consumo próprio, era desenvolvida essencialmente por mulheres, mas quando o processo de modernização é constatado, o domínio da atividade passa ser exercido pelos homens (SHIMITZ e SANTOS, 2013).

Ainda de acordo com Shimitz e Santos (2013), a modernização na agricultura interferiu na divisão sexual do trabalho. As características naturais e culturais do sudoeste do Paraná estão permeadas pelo processo de modernização da agricultura e de certa forma favoreceram a produção leiteira, mas não sem passar por grandes transformações nas relações de trabalho, que tanto interferem a divisão sexual deste, quanto colaboram diretamente com a desigualdade de gênero.

Desta forma, faz-se necessária uma análise crítica da atuação feminina no agronegócio, sendo a produção leiteira considerada uma das principais atividades desse ramo e também no que diz respeito a posição da mulher perante a sociedade, não apenas como dona-de-casa, mas também em relação a sua inserção no mercado de trabalho, o que conseqüentemente resulta da quebra de diversas barreiras e paradigmas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a dinâmica do trabalho e o protagonismo das mulheres entrevistadas no atual estágio de desenvolvimento da atividade leiteira.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a participação da mulher nas definições do trabalho na atividade leiteira.

Verificar a influência feminina no gerenciamento da renda da produção leiteira.

Estudar em qual estágio está à autonomia da mulher perante a tomada de decisões no âmbito do trabalho.

Analisar os mecanismos na atividade leiteira que as oprimem e que as condicionam como coadjuvante na administração da atividade.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 HISTÓRICO DAS MUDANÇAS DE RELAÇÕES DE TRABALHO NA AGRICULTURA

3.1.1 No mundo

Mesmo antes do fim da Segunda Guerra Mundial, a agricultura sofreu um grande impacto. Em sua pesquisa sobre a Revolução Verde, Serra et al., (2016, p. 5) menciona a reestruturação do setor agrícola que teve investimentos através de instituições privadas como as fundações Rockefeller e a Ford que viram na agricultura uma oportunidade para a reprodução do capital investindo em tecnologia para produção em larga escala. Essa mudança ficou popularmente conhecida como Revolução Verde. Muitas medidas foram tomadas, incluindo novas formas de sistemas de produção, melhoria da genética das plantas, incremento de máquinas para o auxílio no trabalho, medidas que tinham o intuito de aumentar a produção de alimentos.

De acordo com Gerschenfeld (2009), a introdução dessas novas técnicas aumentou drasticamente a produção de grãos e cereais, com isso notou-se uma redução na quantidade de pessoas passando fome em diferentes lugares do mundo como a Ásia, África e América Latina. Ainda de acordo com Gerschenfeld (2009), essa mudança foi tão impactante que o agrônomo estadunidense Norman Borlaug, considerado o “pai” da Revolução Verde, recebeu o Prêmio Nobel da Paz no ano de 1970.

Apesar da inserção da tecnologia ter criado uma pirâmide social no campo, também proporcionou inúmeros benefícios, dentre os quais destaca-se atualmente a biotecnologia, que vem intensificando a elevação da produtividade (SERRA et al., 2016).

A Revolução Verde foi bastante criticada por seus impactos ambientais e pelo processo de concentração de terras. Uma das consequências desses impactos é a desigualdade de gênero e a falta de reconhecimento da mulher agricultora, sabendo que quanto maior é a inserção da inovação tecnológica no meio da produção agropecuária menor é a participação da mulher (GERSCHENFELD, 2009).

No entanto, determinadas tecnologias também poderiam ser utilizadas pelas mulheres em seu favor, por exemplo mais controle, mais qualidade, mais comodidade.

Inclusive, isso poderia favorecer a sucessão familiar com jovens mulheres, pois colocaria o trabalho em outro patamar. No entanto, para que isso aconteça faz-se necessário superar as barreiras estruturais (acesso a financiamentos e assistência técnica) e culturais (não ter a visão da mulher como uma ajudante) da sociedade, o que possibilitaria de fato as mulheres assumirem o protagonismo.

3.1.2 No Brasil

As relações de trabalho no campo vêm se alterando junto com o desenvolvimento e as formas de trabalho que acompanham a evolução da agricultura. Essas relações tiveram sua introdução na região nordeste do Brasil, no século XVI, com a criação das chamadas “Capitanias Hereditárias”. A partir daí, inicia-se a exploração da colônia com a monocultura da cana, ao passo que a principal relação de trabalho nessa época se construiu com a mão de obra escrava em grandes latifúndios. No século XVIII com a expansão da mineração no território houve o início das plantações de café, que a partir do século XIX seriam o principal produto brasileiro. Desse momento em diante, o cultivo de outras culturas começa a ganhar mais expressividade no país, muitos engenhos foram abandonados e a atividade canvieira se estagna, devido à transferência da mão de obra para a mineração e o cultivo do café.

O auge da cafeicultura no Brasil representou uma nova fase econômica. A iguaria se tornou o principal artigo de exportação brasileiro, por isso, podemos dizer que a história da agricultura no Brasil está intimamente associada com a história de desenvolvimento do próprio país. Porém, o cultivo do café entra em uma grande crise, pois por volta de 1900 o Brasil produziu uma média de 16 milhões de sacas de café, enquanto o consumo mundial era cerca de 15 milhões. Isso provocou a necessidade de alteração e diversificação da economia, onde começou-se então a valorizar outros tipos de cultura. O aumento populacional em centros urbanos foi outro fator que impulsionou essa alteração no cenário agrícola, destacando-se a partir da década de 1940.

A partir da década de 1870, com a decadência do café, o cenário político brasileiro favoreceu a agricultura e permitiu a modernização das fazendas, momento propício para

desenvolver a pecuária. No entanto, os animais de origem europeia, como o caracu e o holandês, eram predominantes e ofereciam certas limitações com relação à adaptação ao clima tropical do Brasil. Porém, foi em 1888, com a abolição da escravidão, uma vez que a pecuária se expandiu do Sul ao Nordeste, mas caminhou morosamente até a década de 1950, sem grandes evoluções tecnológicas (VILELA et al., 2017).

Com o fim da segunda revolução industrial, a partir de 1950, a pecuária deu os primeiros sinais de modernização. Em 1952 ocorreu o primeiro marco de organização da produção leiteira, quando Getúlio Vargas assinou o decreto que aprovava o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (Riispoa), tornando obrigatória a pasteurização do leite, bem como a inspeção e o carimbo do Serviço de Inspeção Federal (SIF). O decreto de 1952 também introduziu a classificação dos leites em tipos A, B e C conforme as condições sanitárias da ordenha, processamento, comercialização e contagem microbiana (VILELA et al., 2017).

Na década de 1970, surgiram grandes inovações na indústria, com o lançamento dos iogurtes e sobremesas lácteas em embalagens descartáveis, além do surgimento de um novo tipo de tratamento térmico, a ultrapasteurização. Nessa década, também houve um aumento expressivo na produção de leite, saindo de 7,9 milhões de toneladas em 1975 para 12 milhões de toneladas em 1985 (VILELA et al., 2017).

3.1.3 No Paraná

O Paraná aparece como uma potência econômica no início do século XX, devido a produção de erva mate e madeira. Esses produtos eram exportados principalmente para a Argentina. Mais tarde, em 1930 a economia do estado sofreu uma mudança com uma diversificação na linha de produção e o café começou a tomar importância no norte do Paraná. Alguns fatores como a condição natural do solo, clima, conjuntura socioeconômica e políticas governamentais de incentivo à produção, favoreceram uma nova fase no processo de desenvolvimento econômico do estado. Em 1940 a economia do café se expandiu, tornando Paraná o principal produtor do grão no país, o que elevou a taxa de crescimento da produção agrícola estadual. Quando a produção de café começa a reduzir, percebe-se que o governo investiu em projetos políticos para

modernização da agricultura como o crédito rural, por exemplo, havendo uma diversificação e modernização da agropecuária estadual.

De acordo com Trintin (2006), ao passar de uma década o Paraná apresentava uma base agrícola totalmente diferente, passando de maior produtor de café do país a um dos maiores produtores de soja e trigo, além de outras culturas agrícolas não menos importantes. Nesse processo de diversificação e modernização agrícola, o crédito rural teve um papel muito significativo. Sabendo que a produção leiteira é na realidade consequência de uma reorganização do trabalho no campo pode-se afirmar que esse impulso através de recursos oriundos do governo de esfera federal e estadual implicaram diretamente na produção de leite.

Ainda segundo Trintin (2006), a modernização agrícola influenciou diretamente as relações de trabalho, que na época resumiam-se em formas mais rústicas de seu desenvolvimento, como o sistema de colonato, regime de parcerias e o trabalho familiar os quais evoluíram para relações tipicamente capitalistas, como o assalariamento da força de trabalho.

3.1.4 No Sudoeste do Paraná

De acordo com Mezzadri (2012), o sudoeste do Paraná, atinge um total de 17.060 Km² que corresponde a cerca de 8,54% do território estadual. É constituído por 42 municípios e sua população está em torno de 586.776 habitantes (IBGE, 2009), sendo a economia da região bastante dependente da agricultura e das indústrias que a envolvem. Hoje o Sudoeste do Paraná é responsável pelo segundo maior Valor Bruto Agropecuário (VBP) do estado, esses dados fazem parte de um levantamento realizado pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento.

A região é voltada tipicamente para a agricultura familiar, representando 89% do número de estabelecimentos, ao passo que estes ocupam 58% da área total. Consequentemente, esses valores colocam a exploração agrícola familiar em destaque não apenas no estado, mas também em todo o país. Esse tipo de agricultura se organiza brilhantemente, sendo representada por sindicatos de trabalhadores, cooperativas

solidárias de crédito, comercialização, produção e assistência técnica, dentre outras formas.

Por ter essa característica predominantemente familiar e o Sudoeste possuir grandes áreas que não puderam ser mecanizadas, famílias com uma área menor de 100 hectares ainda são muito comuns na região, sem condições necessárias para competir com a produção de grãos das grandes propriedades. A diversificação tornou-se necessária para a sobrevivência no campo, intensificando atividades como a horticultura, fruticultura e olericultura. Assim, a grande força está na produção de leite. O sudoeste do Paraná ocupa o primeiro lugar no ranking da produção leiteira do Paraná, tendo produzido em 2017, 1,0 bilhões de litros, crescimento de 98% em relação a 2007 quando produziu perto de 550 milhões de litros (DERAL, 2019).

Muitos agricultores familiares optam por essa prática pelo fato de receber mensalmente um salário de sua produção e por ser possível desempenhar essa atividade em terrenos com maiores declives.

3.2 HISTÓRICO DA ATUAÇÃO DA MULHER NA AGRICULTURA

Assim como na cidade, onde a tecnologia aplicada à indústria durante toda a história, vem excluindo funcionários, no meio rural, grande parte do trabalho manual também deixou de existir, abrindo espaço para o portador do conhecimento tecnológico, ou para quem o busca. O grande problema é que no decorrer do tempo a mulher agricultora sempre se sentiu oprimida pela decisão do homem.

[...] parte do trabalho que antigamente era feito à mão hoje pode ser feito com auxílio de máquinas, o que, em algumas situações, levou à diminuição do número de pessoas empregadas na agricultura. Como o responsável pela parte produtiva geralmente é o homem, é ele que investe no aprendizado das novas tecnologias, mantém os contatos com técnicos rurais ou agrônomos, faz a maioria das vendas e contatos com os bancos (empréstimos e pagamentos) e participa de associações tais como cooperativa e sindicato. São também os homens que administram os recursos oriundos da atividade agropecuária [...] (BRUMER, 2004, p.213).

Brumer (2004) diz que cada vez menos, ao buscar uma vaga de emprego nos centros urbanos uma mulher precisa passar por um julgamento moral que cabia aos

homens na configuração da hierarquia patriarcal. Com o tempo as mulheres foram atingindo grandes e importantes postos dentro de empresas e indústrias, demonstrando serem extremamente competentes, conquistando sua autonomia profissional e financeira. Já no trabalho agrícola, ainda que as mulheres tentem no decorrer da história cessar essa rígida estrutura hierárquica, sempre acabam sendo deixadas em segundo plano no momento das tomadas de decisão, por exemplo.

[...] mesmo que as mulheres participem juntamente com os maridos na tomada de algumas decisões, são eles que conduzem o processo decisório quando se trata de investimentos referentes à produção ou à reposição dos meios de produção necessários para a safra seguinte, sendo significativa a participação da mulher, ou eventualmente de todos os membros da família, apenas nas despesas destinadas ao consumo doméstico ou nas despesas referentes ao atendimento de necessidades individuais de consumo (BRUMER, 2004, p.213).

Segundo Siliprandi (2000), não se trata de nenhum tipo de falta de capacidade intelectual por parte das mulheres agricultoras, pelo contrário, reflete um equívoco cultural que nunca foi visto como algo importante a ser questionado e que ainda possui justificativa.

Sabendo que a mulher é na maioria dos casos excluída das principais atividades rurais que envolvem o gerenciamento da propriedade, sendo deixada a ela a responsabilidade apenas das despesas domésticas, sabe-se também que os excedentes, ou lucros da família ainda que divididos, são gastos de formas diferentes entre o patriarca e a matriarca, transformando a mulher em uma subsidiária do trabalho e do lar. Brumer (1986 apud FLORA; SANTOS, 2004, p.213) esclarece isso ao afirmar que:

Se existem recursos excedentes – as ‘sobras’ – após o pagamento dos gastos de produção e atendidas as necessidades básicas de consumo, os homens é que os administram. Como regra geral, nem as mulheres nem os jovens têm uma renda própria, a não ser que os recursos sejam obtidos pela venda de seu trabalho a terceiros (trabalho assalariado) ou pela venda direta de produtos beneficiados por eles no estabelecimento familiar. Nesse sentido, deve ser destacado que homens e mulheres usam os eventuais recursos ‘excedentes’ de maneiras distintas, pois enquanto que eles privilegiam o consumo individual (bebida, lazer), elas favorecem as despesas com a casa e com o bem-estar dos membros da família.

3.3 A MULHER AGRICULTORA ATUALMENTE

Finalmente houve um momento em que as mulheres saíram de suas casas em busca de um mercado formal de trabalho, com isso as ideias de progresso foram se expandido e elas aos poucos ganham espaço. Segundo Sabatto et al., (2009), a maioria das mulheres brasileiras trabalhavam em 2005. Cujos tipos de atividades variavam conforme a localização: zona rural ou urbana. Na rural, principalmente nas pequenas propriedades agrícolas, ao contrário do que se pensa, as mulheres também desempenhavam trabalhos que exigiam força física.

Em contrapartida, no que se trata da inserção da mulher no mercado de trabalho, é inevitável ressaltar a proporção de trabalhadoras informais, que segundo Sabatto et al., (2009, p.136) atuam “[...] com baixa ou nenhuma remuneração, trabalhando durante longas jornadas de trabalho”. No decorrer da pesquisa de Sabatto et al., (2009), este nota que no ano de 2007 as empregadas domésticas formavam o maior grupo dentre doze milhões de trabalhadoras, sendo sucedidas pelas não remuneradas e as que trabalhavam para o consumo próprio, as quais representavam 2,9 milhões, acrescentando ainda que 64% delas trabalhavam no setor agropecuário. Ou seja, é na agricultura que está grande parte das mulheres não remuneradas, exercendo atividades principalmente na agricultura familiar.

Embora trabalhando, as mulheres de um modo geral, também as crianças e os jovens, ocupam uma posição subordinada nas relações de trabalho. Para Sabatto et al., (2009 p.140) “[...] é visto como ‘ajuda’ e elas naturalizam essa situação, assumindo-o como complementar ao do homem”. Mesmo executando as mesmas atividades que eles, fato que justifica a expressão de que é no campo que há a maioria das mulheres que trabalham sem remuneração, seu desempenho não é visto como propriamente dito um trabalho.

De acordo com a analogia de Sabatto et al., (2009, p.140-141) é o que coloca o agricultor em uma posição de autoridade perante a família engrandecendo a figura masculina perante a feminina.

A repetição de estudos, no Brasil e no mundo, permitiu compreender que o trabalho nas unidades de produção familiar é organizado a partir da família, obedecendo a critérios de divisão do trabalho entre os membros do grupo, segundo sexo e idade. São as relações patriarcais de poder que orientam essa divisão do trabalho; o poder do pai, proprietário da terra se estende para a vida pessoal dos filhos, determinando a sucessão e a transmissão da posse da terra para um dos filhos homens; os demais filhos e, sobretudo, as filhas não têm vez nesse processo.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 ÁREA DE ESTUDO OU LOCAL

A pesquisa foi realizada no dia 18 de julho de 2021 na comunidade São Francisco da Bandeira, interior do município de Dois Vizinhos, localizado na região Sudoeste do Paraná.

De acordo com o censo demográfico de 2010, o município de Dois Vizinhos possui uma população estimada em 36.179 habitantes, dividida em 17.986 homens e 18.193 mulheres. Em relação à divisão da população urbana e rural, existem 13.783 homens e 14.312 mulheres na área urbana e 4.203 homens e 3.881 mulheres na área rural (IBGE,2012).

Foram realizados estudos de caso com cinco mulheres da comunidade São Francisco do Bandeira, no sentido de entender como são suas dinâmicas de trabalho com a atividade leiteira visando responder os objetivos deste estudo. Para caracterização do perfil das mulheres entrevistadas coletou-se dados de idade, estado civil, escolaridade, número de filhos e tempo de atuação na atividade leiteira.

Os critérios de inclusão foram: mulheres agricultoras ligadas a atividade leiteira, que vivem em pequenas propriedades (até 4 módulos rurais), sendo que participaram da pesquisa cinco mulheres.

De

4.2 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. De acordo com Gil (2010) esse tipo de pesquisa não apresenta a necessidade de processos estatísticos de amostragem, nem mesmo um grande número de entrevistas para garantir a representatividade, como é visto na metodologia quantitativa.

4.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETAS

O instrumento para coleta de dados foi um questionário. Fachin (2001) afirma que o questionário consiste num elenco de questões que são apreciadas e submetidas a certo número de pessoas com o intuito de obter respostas para a coleta de informações.

O questionário foi composto por 27 questões, a maioria objetivas e qualitativas. As 8 primeiras perguntas voltadas a obter as características das mulheres e da propriedade rural, e as outras 19 questões de múltipla escolha, com as quais buscou-se abranger a atuação feminina na unidade de produção familiar, na sociedade e sua participação na administração da renda gerada na propriedade, sobretudo na atividade leiteira.

As agricultoras entrevistadas foram encontradas com o auxílio de um morador da comunidade, o qual sabia quais famílias trabalham com a atividade leiteira. As perguntas foram feitas verbalmente e respondidas a punho, sendo todo o processo acompanhado pelas agricultoras. As perguntas foram elaboradas de forma a não constranger e expor as agricultoras.

Após a coleta, foi realizada a análise dos dados de forma descritiva, sendo construídas duas grandes narrativas. A primeira versando sobre as características das mulheres e da propriedade rural e a segunda versando sobre atuação feminina na unidade de produção familiar, na sociedade e sua participação na administração da renda gerada na propriedade, sobretudo na atividade leiteira.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados em três tópicos: o primeiro consta a descrição dos cinco casos de mulheres que atuam na atividade leiteira no município de Dois Vizinhos, enquanto o segundo aborda a caracterização das agricultoras do estudo de casos e o terceiro caracteriza a atividade leiteira na relação com o trabalho das mulheres.

5.1 DESCRIÇÃO DOS RELATOS DE CASO

Caso 1

Mulher, 39 anos, casada, não possui filhos. Possui ensino fundamental completo.

Atua na atividade leiteira há 26 anos, mesmo período em que a atividade foi inserida na propriedade, sendo a única atividade que desenvolvem.

A esposa participa juntamente com o marido na decisão do que plantar, bem como na ordenha dos animais leiteiros e cuidado com demais animais.

As únicas atividades realizadas exclusivamente pelo marido é alimentar as vacas, receber pagamento do leite, e a preparação do jantar. No entanto, as demais atividades domésticas (lavar e passar, arrumar a casa, preparar o almoço) são realizados exclusivamente pela mulher.

As atividades de pagamentos de contas, realizar compras para a casa, são realizadas tanto pelo marido quanto pela esposa. Além disso, ambos possuem conta em banco, possuem bloco de notas, sabem dirigir e realizam cursos e viagens técnicas.

Caso 2

Mulher, 53 anos, casada, possui 3 filhos sendo que 2 residem na propriedade. Possui ensino fundamental incompleto.

A atividade leiteira está presente na propriedade há 32 anos, mas a mulher atua nessa atividade há 40 anos, ou seja, desde os 13 anos de idade, sugerindo assim que essa atividade também era desenvolvida por seus pais. Na propriedade também desempenham atividade de avicultura de corte.

Participam na decisão do que plantar na propriedade o marido, a esposa e os filhos, e os mesmos são responsáveis por alimentar os demais animais e cuidar dos animais domésticos.

A mulher executa sozinha as atividades de ordenha, cuidados com a horta, manutenção do jardim, e todas as atividades domésticas de arrumar a casa, lavar e passar e preparar as refeições.

O recebimento dos pagamentos é responsabilidade do filho. Enquanto o pagamento de contas, é realizada pelo filho, marido e a mulher. Todos os membros da família sabem dirigir, possuem conta em banco, bloco de notas e participam de viagens e cursos técnicos.

Caso 3

Mulher, 34 anos, casada, possui 3 filhos sendo que todos residem na propriedade, mas não contribuem com atividades devido serem muito novos. Com relação a escolaridade possui ensino médio completo. Atua na atividade leiteira há 17 anos, sendo a única atividade que realizam na propriedade.

No caso desta agricultora, a maior parte das atividades são realizadas exclusivamente pelo marido, como: decidir o que plantar, alimentar as vacas e os demais animais, receber o pagamento do leite, realizar o pagamento das contas, fazer as compras para a casa e realizar viagens e cursos técnicos. Provavelmente a causa seja por possuir filhos pequenos que demandam mais cuidados e atenção, ficando essas necessidades das crianças responsabilidade da mãe.

A ordenha dos animais leiteiros é realizada pelo marido e pela mulher, enquanto os cuidados com animais domésticos e todas as atividades domésticas (arrumar a casa, lavar e passar, preparar refeições) é feito exclusivamente pela mulher.

Além disso, ambos sabem dirigir, possuem conta no banco e bloco de notas.

Caso 4

Mulher, 54 anos, divorciada, possui 3 filhos sendo que todos residem na propriedade. Com relação a escolaridade possui ensino fundamental incompleto.

A atividade leiteira está presente na propriedade há 17 anos, mas a mulher atua nessa atividade há 45 anos, ou seja, desde os 9 anos de idade, demonstrando que a atividade também era desenvolvida por seus pais. A atividade leiteira é a única atividade desenvolvida na propriedade.

A decisão do que plantar é realizada somente por ela, bem como o cuidado dos animais domésticos, manutenção da horta e do jardim, pagamento de contas e a realização de compras para a casa.

A filha a ajuda principalmente nas atividades domésticas, sendo que ambas são responsáveis por arrumar a casa, a filha é responsável pela preparação das refeições e a mulher por lavar e passar.

Já o filho a auxilia nas atividades manuais de ordenhar as vacas, alimentar as mesmas e os demais animais, bem como no recebimento do leite. Os filhos sabem dirigir e participam das viagens técnicas e cursos.

Caso 5

Mulher, 42 anos, casada, possui um filho e o mesmo reside na propriedade. Com relação a escolaridade possui ensino médio completo.

Acompanha a mãe desde os dois anos na atividade leiteira há 40 anos, mesmo período em que a atividade foi inserida na propriedade. Na propriedade também é realizado o plantio de grãos, sendo soja e milho as principais culturas.

As atividades referentes a atividade leiteira são divididas entre o marido, filho e a mulher. Porém a decisão do que plantar, o pagamento das contas e a realização de viagens e cursos técnicos é exclusividade do marido, enquanto as atividades domésticas e a realização de compras para a casa são exclusivas da mulher.

A mulher e o marido possuem conta em banco, bloco de notas e participam do sindicato. Enquanto marido e filhos são os únicos que sabem dirigir.

De forma geral, é possível verificar que em quase todos os casos, os afazeres domésticos são atividades realizadas quase que exclusivamente pelas mulheres, seja mãe ou filha. Além disso, os rendimentos provenientes dos animais leiteiros dificilmente ficam nas mãos das mulheres, bem como a tomada de decisões na propriedade, com exceção do caso 4, onde a mulher é divorciada.

5.2 CARACTERIZANDO AS AGRICULTORAS DO ESTUDO DE CASOS

A amostragem deste trabalho foi composta por mulheres com idades entre 34 a 54 anos. Neste estudo, a amostragem foi pequena, assim, embora a informação da idade é importante para discutir a presença de agricultoras jovens no campo e o envelhecimento da população rural, as informações obtidas nos casos estudados, não são suficientes para dizer se na atividade Leiteira Duovizinhense tem-se a predominância de agricultoras jovens ou idosas. Outros estudos como os de Schneider et al., (2020), no município de Vitorino, Sudoeste do Paraná, a faixa etária dos 16 a 25 anos foi a que apresentou maior êxodo dos jovens, principalmente das mulheres.

Sobre o estado civil das participantes, a maioria (80%) eram casadas, enquanto 20% eram divorciadas. Quanto ao número de filhos, pode-se observar que a maioria das entrevistadas (3 mulheres) tem três filhos, uma entrevistada tem um filho, e uma entrevistada, não possui filhos.

Maia (2014) destaca que há uma tendência de que tenha uma redução da taxa de fecundidade nas famílias rurais brasileiras, bem como fragmentação e redução no tamanho das mesmas.

Sobre a escolaridade observou-se que 40% (2 mulheres) possuíam ensino fundamental incompleto, 20% possuíam ensino fundamental completo e 40% possuíam ensino médio completo. Isso sugere a baixa escolaridade desse público, possivelmente consequência da ideia patriarcal de que a mulher deve se dedicar a cuidar da família e da casa. Esses dados vão ao encontro do relatado por Pinilla (2019), de que as mulheres rurais que atuam na agricultura na América Latina têm baixo nível de escolaridade. No Paraná mais de 70% dos produtores de leite não completam nem mesmo o ensino fundamental (IPARDES, 2008).

Outro estudo realizado com agricultoras no município de Francisco Beltrão-PR e Salto do Lontra-PR mostrou que geralmente as mulheres mais velhas estudam menos, e as que permanecem no campo até mesmo as mais jovens desistem dos estudos antes de concluir o ensino Médio. Consequentemente elas se tornam menos preparadas para a gestão da produção, bem como, para o uso de tecnologias, e pouco participam das decisões na propriedade e de cursos profissionalizantes (SCHMITZ, 2014). Inclusive, no

estudo supracitado os principais motivos que levaram as agricultoras a desistirem de estudar foi a distância da instituição de ensino e dificuldades financeiras.

Nenhuma das entrevistadas possui ensino superior ou alguma especialização. De forma geral, é possível verificar que em quase todos os casos, os afazeres domésticos são atividades realizadas quase que exclusivamente pelas mulheres, seja mãe ou filha. Além disso, os rendimentos provenientes dos animais leiteiros dificilmente são recebidos pelas mulheres, bem como a tomada de decisões na propriedade, somente no caso 4, onde a mulher é divorciada é de exclusividade dela, e em dois casos elas não participam.

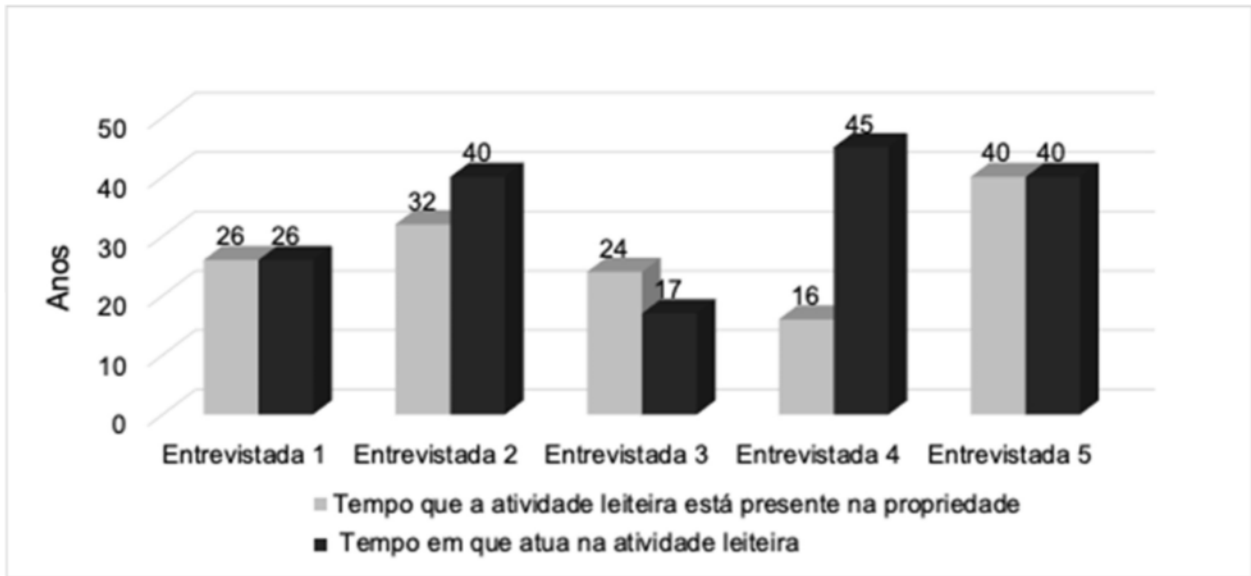
5.3 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DAS MULHERES COM RELAÇÃO A ATIVIDADE LEITERIA

O tempo que a atividade leiteira está presente na propriedade rural variou de 24 a 40 anos, sugerindo que a atividade é de suma importância para a geração de renda das famílias (Figura 1). E ainda é desempenhada por muitas mulheres, ainda quando jovens, solteiras, junto a seus pais.

Esse dado pode representar um grande desafio quando se observa os dados de um estudo que buscou caracterizar o perfil socioeconômico de produtores de leite da região sudoeste do Paraná, o qual mostrou que produtores que estão há longo tempo na atividade, podem não ter acompanhado a evolução tecnológica no setor, perpetuando uma tecnologia e/ou sistema produtivo menos eficiente, e portanto, com menor produtividade (PARRÉ; BÁNKUTI; ZANMARIA, 2011).

Com relação ao tempo em que as mulheres iniciaram suas atividades nesse ramo, três entrevistadas começaram a trabalhar com a atividade após a inserção na propriedade. Enquanto duas mulheres já trabalhavam com a atividade leiteira antes mesmo de essa estar presente na propriedade. Muito provavelmente essa atividade era desempenhada pelos pais e conseqüentemente na infância já atuavam nesse ramo (Figura 1). Isso porque nas gerações passadas “o lidar com leite é conhecimento passado de mãe para filha” (MENASCHE e TORRENS, 1996, p.17).

Figura 1 - Tempo que a atividade leiteira está presente na propriedade e que as mulheres entrevistadas atuam nessa atividade



Fonte: O autor, 2021.

Em 60% das propriedades a atividade leiteira é a única atividade realizada, enquanto em 40% há outras atividades, sendo o plantio de soja, milho e aviário os principais.

Essa realidade do estudo de caso, se assemelha com o contexto da região Sudoeste do Paraná, que em virtude da história de ocupação de terras, é composta em sua maioria por propriedades familiares e a economia da região é baseada na produção agropecuária de grãos (principalmente soja, milho e feijão) e a produção leiteira. A pecuária leiteira tem sido uma importante fonte de renda para as propriedades familiares da região, colocando o Sudoeste como segunda principal bacia leiteira do estado (MAGALHÃES, 2009; SCHMITZ e SANTOS, 2013).

Com relação a decisão do que plantar em apenas uma propriedade é a mulher quem decide sozinha, possivelmente pelo fato de a mulher ser divorciada e fazer a gestão da propriedade sozinha. Em duas propriedades a mulher contribui com essa decisão em conjunto com outros membros familiares, e em outras duas propriedades a mulher não participa, sendo essa função exclusiva do marido (Figura 2).

Dentre as razões para a baixa participação das mulheres na tomada de decisões, cita-se a cultura patriarcal e baixo grau de escolaridade (LALITHA e SEETHALAKSHMI,

2001). Em estudo realizado por Arshad et al., (2010), os principais fatores que afetaram a participação das mulheres rurais no processo de tomada de decisão na gestão pecuária, foram a dominância masculina, as crenças tradicionais e a idade.

A atividade de ordenhar as vacas em todas as propriedades que participaram do estudo possui a participação da mulher, seja realizando a atividade sozinha (20%) ou possuindo a ajuda de outros membros da família (80%) (Figura 2).

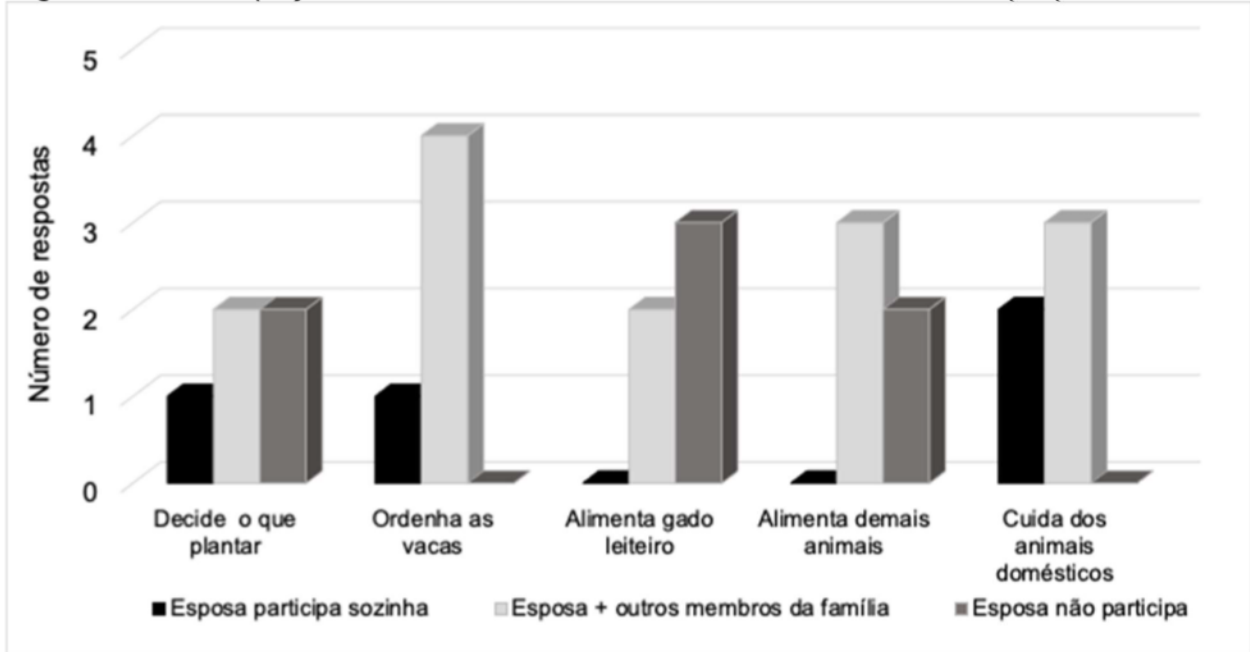
Estudo realizado em 25 propriedades localizadas em Florianópolis-SC, mostrou que 84% das mulheres estão envolvidas no processo de ordenha dos animais, além de todos afazeres domésticos, em 40% das propriedades a ordenha é realizada exclusivamente pelas mulheres, já, em 32% das propriedades as mulheres recebem ajuda dos filhos e filhas, e em 12% elas recebem ajuda dos maridos, os homens são responsáveis pela ordenha em 16% das propriedades (SANDRIN, 2007). Portanto, é possível inferir que a participação da mulher na atividade leiteira é assídua na maior parte das propriedades que possuem bovinocultura de leite.

Pode-se perceber que o fornecimento de alimento ao gado leiteiro em nenhuma das propriedades é realizada exclusivamente pela mulher, tendo sempre um membro masculino para essa atividade, possivelmente por exigir maior esforço físico. Esse mesmo padrão foi relatado para o fornecimento de alimento a outros animais da propriedade, como suínos, aves, dentre outros. A divisão dos trabalhos geralmente está relacionada à força física, e portanto, os homens são responsáveis pelos trabalhos mais pesados, enquanto as mulheres realizam dupla jornada de trabalho (SILVA, 2008).

Em contrapartida em todas as propriedades há a participação da mulher nos cuidados com os animais domésticos, sendo exclusividade da mulher em duas propriedades e nas demais há a colaboração de outro membro familiar (Figura 2).

Um estudo com mulheres agricultoras que atuam na atividade leiteira nos municípios de Francisco Beltrão-PR e Salto do Lontra-PR mostrou que a maior parte das entrevistadas afirmaram trabalhar entre 12 a 14 horas diárias (SCHMITZ, 2014). Esse dado reforça que as mulheres agricultoras trabalham muito, possuindo uma rotina diária, muitas vezes longa e exaustiva.

Figura 2 – Participação das mulheres entrevistadas nas atividades da propriedade.

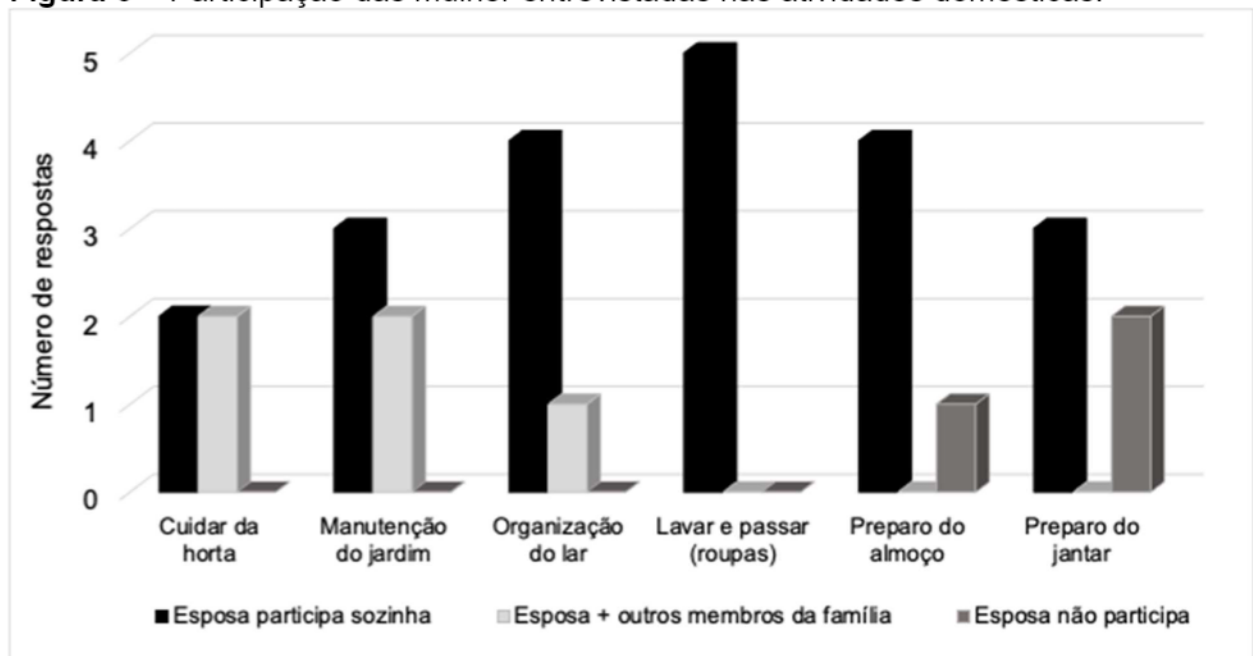


Fonte: O autor, 2021.

Com relação aos trabalhos domésticos de cuidar da horta, manutenção do jardim, organização do lar, lavar e passar roupas e preparo do almoço e jantar, verifica-se que são atividades realizadas quase que exclusivamente pelas mulheres, com algumas exceções (Figura 3). Isso é explicado porque historicamente os trabalhos domésticos sempre foram tidos como dever das mulheres. Nobre (1998) dizia que no meio rural prevalece a ideia de que os homens são responsáveis pela agricultura e pecuária, e as mulheres, pelo trabalho doméstico, cuidado da horta e dos pequenos animais, cuidados com a família e filhos.

Sorj (2008, p. 82), afirma que esses padrões persistem nas novas gerações, sendo que “a predominância das mulheres nos afazeres domésticos ocorre em qualquer faixa de idade, inclusive entre as crianças e adolescentes”. E hoje a mais de 20 anos pode-se constatar que com essas famílias das agricultoras entrevistadas não houveram grandes mudanças.

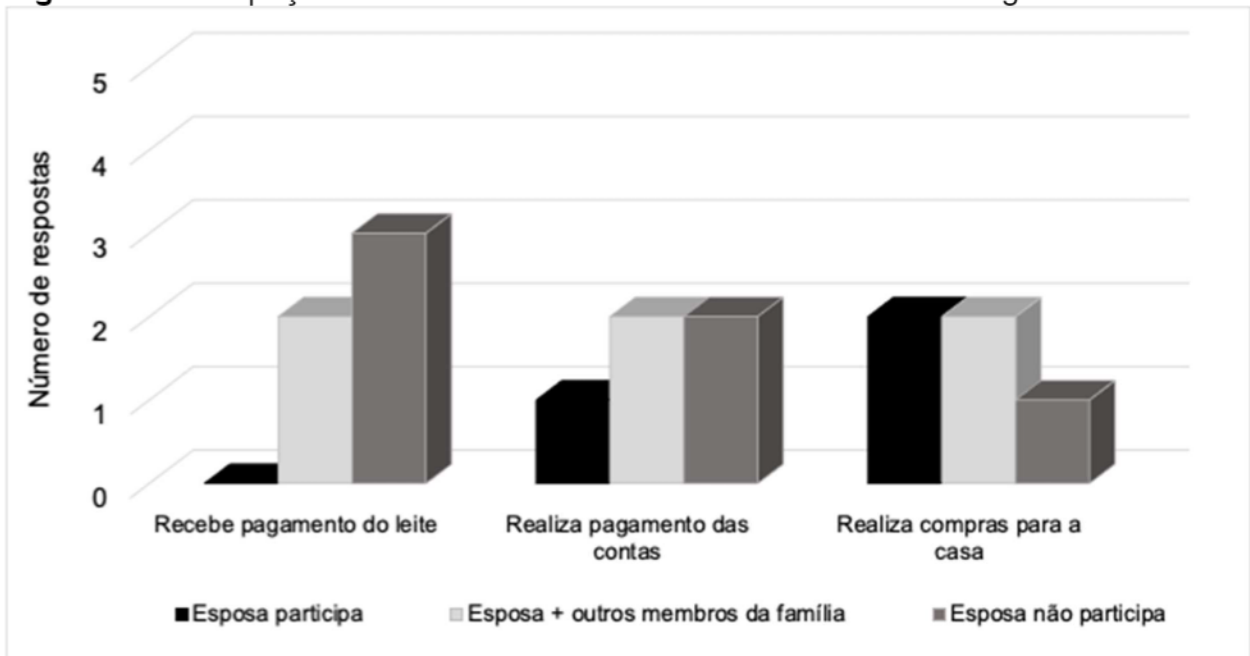
Figura 3 – Participação das mulher entrevistadas nas atividades domésticas.



Fonte: O autor, 2021.

Percebeu-se com a pesquisa que as mulheres estavam menos envolvidas no recebimento do pagamento do leite, sendo que em nenhuma propriedade isso é função exclusiva da mulher e sempre houve a presença de um membro masculino para essa atividade, seja ele o marido ou filho (figura 4).

O estudo de Trigo, Santana e Tarsitano (2009) mostra que a maioria das mulheres justifica essa menor participação nas decisões, alegando que o homem estaria mais capacitado para tais tarefas. Dentro desse contexto, Schneider et al., (2020) afirmam que apesar das conquistas adquiridas pelas mulheres nas últimas décadas, no meio rural ainda se observa uma invisibilidade delas no que refere ao trabalho e à gestão, visto que elas são importantes protagonistas na efetivação de diversas atividades da propriedade e na manutenção da família.

Figura 4 - Participação das mulheres entrevistadas nas atividades de gestão.

Fonte: O autor, 2021.

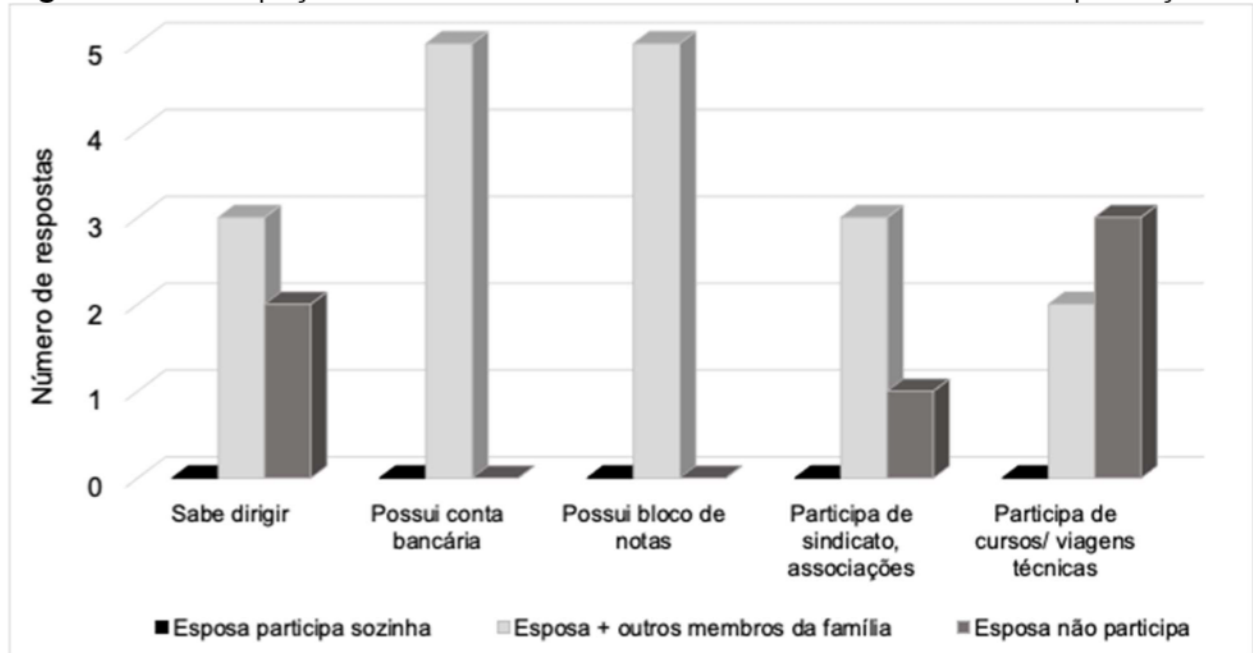
Todas as entrevistadas possuem conta bancária e bloco de notas, mas nem todas sabem dirigir e participam de associações ou sindicatos (Figura 5).

Apesar dos avanços, o sistema patriarcal ainda permanece consolidado. No entanto, hoje já se vê mulheres participando até mesmo na direção de Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR), o que seria praticamente impossível há 50 anos. Contudo, a participação das mulheres agricultoras em reuniões e assembleias ainda é menor que dos homens (SCHMITZ, 2014).

No que se refere a participação em eventos de capacitação técnica, a participação da mulher ainda é pequena. Em 60% das propriedades (3 mulheres) elas não participam de cursos ou viagens técnicas da área de agricultura. Enquanto 40% relataram participar juntamente com outros membros da família (Figura 5). Dados semelhantes foram relatados por outros autores, onde a participação em cursos e reuniões são tarefas reservadas aos homens (MAGALHÃES, 2009; SCHMITZ, 2014). Essa falta de "profissionalização" acaba por reduzir a participação da mulher nas tomadas de

decisões, porque muitas vezes consideram os homens mais aptos e preparados para isso.

Figura 5 – Participação das mulheres entrevistadas nas atividades de capacitação.



Fonte: O autor, 2021.

A partir do exposto, foi possível constatar que embora as mulheres agricultoras tenham assumido protagonismo nas últimas décadas, ainda há muito o que avançar nesse sentido. Verificou-se que as tarefas voltadas para recebimento de valores, bancos, participação em reuniões e cursos técnicos, embora em algumas propriedades as mulheres participem dessas atividades, elas geralmente são de responsabilidade da figura masculina. Em contrapartida, as atividades domésticas quase sempre são responsabilidade total das mulheres, tanto das mães como das filhas.

A justificativa para essa divisão do trabalho entre gêneros é dada por agricultoras como sendo "é assim porque sempre foi assim" (CELUPPI e PANZER, 2005). Como consequência acabam convivendo como se isso fosse o natural e a cultura do patriarcado continua prevalecendo.

Contudo, é preciso ressaltar as limitações deste trabalho destacando-se o fato da sua abrangência ser apenas em uma comunidade de Dois Vizinhos-PR. Outro trabalho poderia ser expandindo a pesquisa as demais comunidades no município, e até mesmo

para outras cidades do sudoeste do Paraná, em uma amostragem maior o que possibilitaria fazer uma análise mais aprofundada sobre as mulheres que participam da atividade leiteira na região.

Apesar das limitações, o trabalho é de extrema importância para mostrar a importância e o protagonismo feminino na unidade de produção familiar, buscando minimizar as desigualdades de gêneros que ainda existem na cultura patriarcal que vivemos.

6 CONCLUSÃO

Apesar do empoderamento das mulheres agricultoras nas últimas décadas e do papel significativo na pecuária leiteira que possuem, verifica-se que a divisão sexual de tarefas ainda está presente, sendo que afazeres domésticos são atividades realizadas quase que exclusivamente pelas mulheres. Além disso, os rendimentos provenientes dos animais leiteiros dificilmente ficam nas mãos das mulheres, bem como a tomada de decisões na propriedade.

Portanto, faz-se necessário políticas públicas e projetos que promovam a desmistificação do trabalho feminino, e valorizem o papel da mulher não somente na atividade leiteira, mas no desenvolvimento rural como um todo. Essas mudanças, inclusive, poderão contribuir positivamente para o processo de sucessão da unidade familiar.

REFERÊNCIAS

ARSHAD, S. et al. Gender and decision making process in livestock management. **Sarhad J. Agric**, v. 26, n. 4, p. 693-696, 2010.

BRUMER, A. **Gênero e agricultura: A situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(1): 360, jan/abril. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21699.pdf>> Acesso em 07 abr. 2017.

BURG, I. C. **As mulheres agricultoras na produção agroecológica e na comercialização em feiras no sudoeste paranaense**. Florianópolis, 2005. 131p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102721>> Acesso em: 20 jul. 2021.

CELUPPI, D.; PANZER, M. H. **A gestão do trabalho a partir do olhar das mulheres agricultoras familiares**. Relatório de pesquisa, RIMISP, UERGS: Francisco Beltrão, 2005.

DERAL - Departamento de Economia Rural. **Bovinocultura de leite - Prognóstico Ano 2017/18. Aspectos do Brasil e Paraná**. 2019.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GERS CHENFELD, A. Norman Borlaug - O homem que alimentou o mundo e foi Nobel da paz. 16 set. 2009. Disponível em: <<https://www.publico.pt/temas/jornal/temas-17812892>> Acesso em: 18 maio. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa 5**. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caracterização socioeconômica da atividade leiteira no Paraná**. Curitiba, IparDES: 2008.

LALITHA, N.; SEETHALAKSHMI, M. Decision making behaviour of women in dairy sector-a micro study. **J. of Ext. and Res.**, 3: 63, v. 67, 2001.

MAGALHÃES, R. S. A "masculinização" da produção de leite. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 47, p. 275-299, 2009.

MAIA, A. G. O esvaziamento demográfico rural. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. da; NAVARRO, Z. (Orgs.). O mundo rural no Brasil do século 21: a

formação de um novo padrão agrário e agrícola – Brasília, DF: Embrapa, p. 1082-1100, 2014.

MENASCHE, R.; TORRENS, J. C. S. **Gênero e agricultura familiar cotidiano de vida e trabalho na produção de leite**, Curitiba, Deser: 1996.

Mesorregião Sudoeste. Agora Paraná. 19 set. 2010. Disponível em: <<https://agoraparana.wordpress.com/2010/09/19/mesorregiao-sudoeste/>> Acesso em: 06 abr. 2017.

MEZZADRI, F. P. **Análise da conjuntura agropecuária ano 2011/12**. Maio 2012. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/leite_2012.pdf> Acesso em 05 abr. 2017.

NOBRE, M. **Relações de gênero e agricultura familiar**. In: NOBRE, M. et al. (Org.). Gênero e agricultura familiar São Paulo: SOF, 1998.

Paraná bateu mais um recorde de exportação de frango em 2015. Imprensa Coasul, Avicultura. [2015?]. Disponível em: <<http://www.coasul.com.br/parana-bateu-mais-um-recorde-de-exportacao-de-frango-em-2015/>> Acesso em: 06 abr. 2017.

PARRÉ, J. L.; BÂNKUTI, S. M. S.; ZANMARIA, N. A. Perfil socioeconômico de produtores de leite da região Sudoeste do Paraná: um estudo a partir de diferentes níveis de produtividade. **Revista de Economia e Agronegócio**, v. 9, n. 2, 2011.

PINILLA, S. **Desenvolvimento territorial, melhores oportunidades para as mulheres Rurais**. In.: IICA. Lutadoras: mulheres rurais no mundo. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. 2. ed. San José, C.R.: IICA, 2019. p.173-182.

SABATTO, A. D. et al. **Estatísticas Rurais e a Economia Feminista um olhar sobre o trabalho das mulheres**. A ocupação no setor agropecuário no período 1993-2006 e o trabalho das mulheres, Brasília, 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/Convidado/Desktop/artigos%20utilizados/livro_estatisticas_trabalhadoras%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Convidado/Desktop/artigos%20utilizados/livro_estatisticas_trabalhadoras%20(1).pdf)> Acesso em 07 abr. 2017.

SANDRIN, E. **Caracterização do sistema de produção de leite junto aos parceiros da Walter Alimentos** – SEARA/SC. 2007. 62 f. Relatório de estágio curricular supervisionado (Graduação em Agronomia) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2007.

SCHMITZ, A. M.; SANTOS, R. A. dos. **A divisão sexual do trabalho na agricultura familiar**. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero, 10., 2013,

SCHMITZ, A. M. O trabalho das mulheres agricultoras familiares na atividade leiteira. 2014.

SCHMITZ, A. M.; SANTOS, R. A. dos. **A produção de leite na agricultura familiar do Sudoeste do Paraná e a participação das mulheres no processo produtivo.** Terr@Plural, Ponta Grossa, jul/dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/view/4543/3950> > Acesso em: 06 abr. 2017.

SCHNEIDER, C. O. et al. Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 245-258, 2020.

SERRA, L. S. et al. Revolução Verde: reflexões acerca da questão dos agrotóxicos. **Revista Científica do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB**, v. 1, n. 4, p. 2-25, 2016.

SILIPRANDI, E. **Ecofeminismo: Contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais.** Agroecol. e Desenvol. Rur. Sustent., Porto Alegre, v.1, n1, jan./mar.2000. Disponível em: <http://taquari.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/n1/11_artigo_ecofemi.pdf> Acesso em: 07 abr. 2017.

SILVA, E. C. **Pecuária leiteira de São João – PR: Um estudo das relações campo-indústria.** 2008. 130f. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2008.

SORJ, B. O trabalho doméstico e de cuidados: novos desafios para a igualdade de gênero no Brasil. In: SILVEIRA, Maria Lucia da; TITO, Neuza. *Trabalho doméstico e de cuidados: por outro paradigma de sustentabilidade da vida humana* (Org.). São Paulo: Sempre Viva Organização Feminista, 2008. p. 77-89.

TRIGO, J. M.; SANTANA, A. L.; TARSITANO, M. A. A. Participação das mulheres no trabalho e nas decisões familiares em assentamentos rurais. **Informações Econômicas, São Paulo**, v. 39, p. 18-30, 2009.

TRINTIN, J. G. **A nova economia paranaense: 1970-2000.** Maringá: Eduem, 2006.

VILELA, D. et al. A evolução do leite no Brasil em cinco décadas. **Revista de Política Agrícola**, v. 26, n. 1, p. 5-24, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado as agricultoras

| | | | | |
|--|--|--------|--------|--------|
| Idade | | | | |
| Estado civil | <input type="checkbox"/> Casada <input type="checkbox"/> Solteira <input type="checkbox"/> Divorciada <input type="checkbox"/> Viúva | | | |
| Possui Filhos? Se sim, quantos? | | | | |
| Os filhos residem na propriedade? | | | | |
| Formação profissional | <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo | | | |
| Há quanto tempo a atividade leiteira está presente na propriedade? | | | | |
| Há quanto tempo você atua na atividade leiteira? | | | | |
| Há outras atividades produtivas na propriedade familiar? | | | | |
| TAREFA | MARIDO | ESPOSA | FILHOS | FILHAS |
| Decide o que plantar | | | | |
| Ordenhar as vacas | | | | |
| Alimentar as vacas | | | | |
| Alimenta os demais animais (porcos, galinhas...) | | | | |
| Cuidar dos animais domésticos (cães, gatos ...) | | | | |
| | | | | |
| Cuidar da horta | | | | |
| Manutenção do jardim/quintal | | | | |
| Arrumar a casa | | | | |
| Lavar e passar (roupas) | | | | |
| Almoço | | | | |
| Jantar | | | | |
| | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| Receber o pagamento do leite | | | | |
| Pagar as contas (internet, energia elétrica,...) | | | | |
| Fazer compras para a casa | | | | |
| | | | | |
| Sabe dirigir | | | | |
| Possui conta no banco | | | | |
| Bloco de notas | | | | |
| Participa de sindicato, associação, diretoria da comunidade, ... | | | | |
| Cursos/viagens Técnicas ou educativa referente a agricultura | | | | |